

11905 - Protagonismo agroecológico: a experiência do movimento de apoio a agricultura familiar e agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no município de Cruz das Almas.

REIS, Ademilde Silva dos¹; ABREU, Claudia Brito de¹; OLIVEIRA, Bruna Maria Santos de¹; SANTOS, Ivanete Jesus de¹; SANTOS, Carmem da Cruz¹; RODRIQUES, Ana Paula Soares¹; SANTANA, Jânio da Silva¹; OLIVEIRA, André Santos¹; ARAGAO, José Ivo Oliveira¹; PACHECO, Jardel Luis Félix²; SANTOS, Carlos Henrique Barbosa³.

1-Graduanda (o) em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Membro do Grupo Agrovida, Cruz das Almas, BA, CEP 44380000, idesreis@hotmail.com; 2 Graduando em Tecnologia em Agroecologia, CCAAB/UFRB, Cruz das Almas, BA, jardellu@hotmail.com; 3 Engenheiro Agrônomo, CCAAB/UFRB, Cruz das Almas, BA, carlos.barbosa03@gmail.com.

Resumo: O Movimento de Apoio a Agricultura Familiar e a Agroecologia - AGROVIDA é formado por estudantes das Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, com participação dos discentes dos cursos: Agronomia, Biologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Zootecnia, Tecnólogo em Agroecologia e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. O grupo tem como objetivo: desenvolver e experimentar metodologias participativas com professores, estudantes, agricultores (as) familiares, técnicos (as) e gestores (as) rurais, inseridos no contexto da agricultura familiar e a agroecologia, utilizando práticas educativas que visam contribuir para o desenvolvimento rural sustentável no Estado da Bahia (Estatuto Social, 2004). Desde 2005 o grupo AGROVIDA promove encontros sobre a agroecologia e a agricultura familiar. Sendo que em cada encontro são definidos subtemas. O grupo teve como avanço a construção de novos cursos nos quais estão voltado para os movimentos sociais do campo, contratação de professor e oferecimento de componente da disciplina Agroecologia na grade curricular da Agronomia.

Palavras-Chave: Juventude, agroecologia e formação profissional.

Contexto

O Grupo AGROVIDA - Movimento de Apoio a Agricultura Familiar e Agroecologia é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundado em 12 de fevereiro de 2004 na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia/UFBA, atual Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Os primeiros encontros dos membros fundadores ocorreram em novembro de 2002 com os alunos selecionados no vestibular 2002.2 da UFBA, um grupo de estudantes de diversas cidades do Estado da Bahia, sendo alguns oriundos do campo, vendo a real situação do ensino da Escola de Agronomia que não formava profissional para atuar na área do desenvolvimento rural e a situação de sucateamento das universidades públicas. Os estudantes organizaram-se com a intenção de mudar a realidade da matriz curricular imposta, no qual se percebeu a ausência de conteúdos teóricos e práticos que pudessem contribuir com conhecimentos alternativos na área de produção e concomitantemente voltados para o desenvolvimento da agricultura familiar. A partir desse momento, os estudantes passaram a se reunirem semanalmente com objetivo de ampliar seus conhecimentos, discutindo textos relacionados à Agricultura

Familiar e a Agroecologia. O grupo tem como objetivo: desenvolver e experimentar metodologias participativas com professores, estudantes, agricultores (as) familiares, técnicos (as) e gestores (as) rurais, inseridos no contexto da agricultura familiar e agroecologia, utilizando práticas educativas que visam contribuir para o desenvolvimento rural sustentável no Estado da Bahia (Estatuto Social, 2004). Desta forma, o grupo se compromete com a formação de profissionais que atendam as demandas sociais, contribuindo na quebra de paradigma entre a universidade e a comunidade, conseqüentemente há um preparo dos estudantes para que após a formação esses possam retornar aos seus municípios de origem e possam contribuir com o desenvolvimento sustentável e solidário.

Descrição da Experiência

A agricultura familiar representa a maior parte de trabalhadores ativos do campo brasileiro. São cerca de 4,3 milhões de estabelecimentos, dos quais 35% desses estabelecimentos estão no Nordeste. Os segmentos detêm 24% das terras e responde por 38% da produção global. (BRASIL, 2009).

Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade que diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra. A aproximação da comunidade com os movimentos sociais é prova da emancipação política e educacional, possibilitando ao homem e a mulher do campo ter acesso a informação e formação, para que os mesmos possam sonhar pela democratização do ensino, que nesse caso o ensino superior das ciências agrárias.

Desta forma, o grupo AGROVIDA promove o debate, a reflexão e a mobilização sobre a importância da agricultura familiar e agroecologia para o desenvolvimento sustentável e solidário, restabelecendo o compromisso com a sociedade.

O grupo AGROVIDA desde 2005 promove encontros que discute a agroecologia e agricultura familiar. Sendo que em cada encontro são definidos subtemas. Estes temas são ministrados através de palestras, mesas redondas, conferências, também na forma de oficinas utilizando métodos participativos de construção de práticas agroecológicas, da exposição de experiências exitosas em agroecologia praticado e vivenciado em comunidades rurais, bem como outras experiências dos movimentos sociais do campo. Os encontros foram e serão realizados na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e têm como público participante agricultores familiares, assentados, atingidos por barragem, lideranças de movimentos sociais, organizações não governamentais-ONGs, estudantes, professores, poder público e profissional das ciências agrárias. Os encontros ocorrem por ações, dos membros do AGROVIDA, de sensibilização junto às comunidades, escolas, universidades, outras instituições públicas ou privadas de pesquisa e extensão rural, imprensa, associações e sindicatos de trabalhadores (as) rurais. Essas ações se dão principalmente através da divulgação do evento por meio de cartazes, convites e site institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Foram criadas parcerias junto a outras instituições de ensino, ONGs, poder público municipal, estadual, federal e entidades representativas dos (as) trabalhadores (as) rurais,

de modo a envolver os diversos atores comprometidos com a Agricultura Familiar e a Agroecologia do Estado da Bahia. No final de cada encontro (evento), é elaborado um documento apresentando as demandas que emergiram no decorrer do evento. O primeiro encontro ocorreu no período de 06 a 08 de dezembro de 2005. Nele foi consolidado o grupo AGROVIDA, difundindo temáticas que permitam visualizar caminhos possíveis para a configuração de um modelo de desenvolvimento que possa ser caracterizado como socialmente justo, economicamente viável e politicamente participativo.

O segundo encontro realizou-se no período de 13 a 15 de setembro de 2006, cujos encaminhamentos foram: ampliação e criação de Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) com o uso da pedagogia da alternância nos povoados e comunidades dos municípios do Recôncavo da Bahia e no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia; ampliação e consolidação de novas metodologias nas escolas já existentes que trabalham com a temática educação do campo visando gerar conhecimentos locais, valorizar a identidade rural (cultura local) e também as formas de produção de alimentos para sustentarem a si mesmos e a sociedade; investimento na sensibilização e qualificação dos (as) professores (as) das escolas rurais para a problemática do ensino adequado à realidade; estágios extra curriculares de graduandos em licenciatura sejam destinados à educação no campo, voltado para o interesse do (a) agricultor (a) e da agroecologia; criação de Sistemas Agroflorestais nas comunidades com o apoio do sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural e da própria organização comunitária; valorização da categoria "Agricultura Familiar" através de projetos sustentáveis e solidários propostos pela sociedade civil organizada; inclusão de disciplinas que abordem a agroecologia de modo teórico e prático nas escolas rurais, de forma que a sociedade civil e o poder público garantam a implementação de modelos práticos, além dos teóricos, e distribuição de insumos para o início das experiências e fornecimento de acompanhamento técnico pedagógico de profissionais capacitados, durante o ano letivo; criação de uma Central de Associações nos Territórios; criação de um ambiente no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB de acompanhamento aos agricultores familiares; promoção de curso de doces, compotas e derivados de leite, inseminação artificial, melhoramento genético com enfoque nas sementes crioulas, culturas oleaginosas destinados ao agrocombustíveis e dia de campo para apresentar equipamentos utilizados no beneficiamento de cultivo das culturas oleaginosas, e; fortalecimento de associações dos agricultores (as) familiares, buscando apoio com a Petrobras para incentivos governamentais na aquisição de equipamentos destinados a política pública das culturas oleaginosas.

O III e IV Encontro da Agricultura Familiar e Agroecologia do Estado da Bahia resultaram mais em conquistas das relações sócio-políticas externas do que o fortalecimento das relações da comunidade acadêmica com o grupo.

A rotatividade dos membros, devido ao período acadêmico concluído (graduação normalmente são cinco anos), causou uma fragilidade na organização do grupo AGROVIDA e construção de perspectiva de relações com instituições de apoio e fomento a agricultura familiar e agroecologia, conseqüentemente, a formação política e educacional dos membros efetivos ficou debilitada. No entanto, a construção do projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (UNIATER) possibilitou a reaproximação dos formados contribuindo no desenvolvimento de atividades no campo e na formação política e educacional dos "novos" membros. O projeto UNIATER foi construído com enfoque

agroecológico nos Territórios de Identidade do Baixo Sul e Recôncavo da Bahia.

O VI Encontro veio como promissor e desafiador, no entanto, por conta da fragilidade dos membros em formação e informação não foi possível impactar e avançar nas demandas e na construção das relações políticas na aproximação comunidade acadêmica e organizações sociais, uma vez que houve pouca participação e representatividade dos movimentos sociais do campo do Estado da Bahia, percebe-se que houve uma participação maior dos agricultores familiares do Território do Baixo Sul da Bahia devido a aproximação e articulação feita pelos membros formados que atuam nesse Território. Percebe-se também que após a consolidação de novos cursos a exemplo do Tecnólogo em Agroecologia e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas houve uma disputa interna e pouca consolidação do que já estava construído a partir dos encontros promovido pelo grupo AGROVIDA, sendo que esses cursos saíram de demandas sociais e organização política dos membros nos espaços deliberativos da Universidade.

Resultados

Com a mobilização e a construção dos espaços de debate e diálogo foi possível a criação do Núcleo de Agricultura Familiar e a Agroecologia- NAF da UFRB, além da inclusão da disciplina Agroecologia no currículo do curso de Agronomia.

Do ponto de vista tático, promover os encontros da Agricultura Familiar e Agroecologia tem também como objetivo a inserção do grupo AGROVIDA na temática que discute no âmbito das políticas públicas (estadual e federal) de Assistência Técnica e Extensão Rural com enfoque na Agroecologia e Metodologias Participativas.

Para isso, houve a abertura de concurso público para docente da disciplina de Agroecologia e, conseqüentemente, contratação. Todo o processo só foi possível pela legitimidade dos membros do Grupo AGROVIDA nas instâncias deliberativas da universidade na eleição e posse dos representantes no Diretório Acadêmico Livre de Agronomia – DALA. Em 2007, teve também a articulação para aprovação dos cursos Tecnólogo em Agroecologia e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. O processo de reconhecimento o quanto grupo consolidado se dá nos Congressos Nacionais de Estudantes de Agronomia do Brasil - CONEA, do qual tem reconhecimento e respaldo da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB como Grupo de Agroecologia em destaque no Brasil. Com isso é necessário continuar com o processo de formação social, política e educacional dos membros, especialmente os oriundos do campo porque o Grupo AGROVIDA proporciona várias oportunidades, entre elas: inserção dos ex-membros e membros fundadores depois de formados em instância governamental, movimentos sociais do campo e carreira acadêmica (especialização, mestrado e doutorado) na perspectiva da Agricultura Familiar e Agroecologia; e abertura de oportunidade no mercado de trabalho para os membros formados.

Tudo isso ocorre porque há uma continua divulgação do Grupo AGROVIDA e reconhecimento pelo poder público (municipal, estadual e federal) como uma instituição de extensão rural, conseqüências das ações realizadas com as comunidades rurais de origens dos membros que resultou na aprovação do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural nos Territórios do Baixo Sul e Recôncavo, financiado pela Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia - SEAGRI/ Superintendência da Agricultura Familiar - SUAF/ Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA e reconhecimento

pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA como instituição de assistência técnica e extensão rural com poder de certificação.



Figura 1- Foto dos membros com a participação da educadora popular do Grupo AGRO-VIDA (Oliveira, Bruna Maria Santos de).

Agradecimento

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB por proporcionar apoio com infra-estrutura para funcionamento do grupo; SANTOS, Isabel de Jesus, pelo apoio e incentivo na sistematização da experiência.

Referência

BRASIL. **Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009. Disponível em: <http://sistemas.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/1816/codInterno/22598>. Acesso em: 01 de out, 2011.